

Mattoso Câmara e suas notícias críticas na revista *A Cigarra*

Tatiana Freire de Moura*

Resumo: Nesse texto, apresentamos brevemente nossa pesquisa de mestrado intitulada “Mattoso Câmara e suas notícias críticas na revista *A Cigarra*”. Com o quadro teórico-metodológico da Análise de Discurso de linha francesa (PÉCHEUX, 1975; ORLANDI, 2000 [1999]), analisamos a constituição da posição-linguista e a autoria de Mattoso Câmara frente ao saber linguístico e, assim, depreendemos determinadas ideias linguísticas em circulação no fim dos anos 50, ou seja, na época do governo JK.

Palavras-chave: Mattoso Câmara; posição-sujeito linguista; ideias linguísticas.

Dentre os textos que Mattoso Câmara produziu, chamaram nossa atenção as resenhas que publicou n'*A Cigarra Magazine*, de 1957 a 1960. Com a análise dessas resenhas, observamos a constituição da posição-linguista e de autoria de Mattoso Câmara no fim dos anos 50 e depreendemos ideias linguísticas que o mesmo fazia circular concomitantemente a essa constituição. Entende-se por ideias linguísticas, segundo Auroux (1989, p. 15), “saberes que se articulam sobre a(s) língua(s)”.

A Cigarra era uma revista feminina ilustrada que mantinha relação com um ideal de identidade da mulher brasileira, da qual fazia parte a preocupação com a educação escolar, mas não só das mulheres, e sim dos cidadãos brasileiros em geral. Ela tinha grande alcance social na época, o que nos permite dizer que, através das resenhas de Mattoso Câmara, dava-se maior visibilidade social a determinadas ideias linguísticas em circulação no período do governo Juscelino Kubitschek.

Essa revista dedicava um espaço para a seção “Livros”, seção composta, a cada número da revista, por quatro ou cinco resenhas sobre livros não-literários e literários, editados ou reeditados. As resenhas de Mattoso eram relacionadas a livros sobre diferentes tipos de estudos de linguagem. Eram resenhas sobre: **Teatro de Martins Pena, Iniciação à Filologia Portuguesa, A Análise Matemática do Estilo, Dificuldades da Língua Portuguesa, O Ensino do Latim, Didática Especial de Português, Pontos de Gramática Histórica, Dicionário de Sinônimos, Exercícios de Português, 100 Textos Errados e Corrigidos, Pequena Gramática para Explicação da**

* Mestre pelo Programa em Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal Fluminense, com a dissertação **Mattoso Câmara no contexto político linguístico do período JK: a linguística e a língua do Brasil no fim dos anos 50**, orientada pela Professora Doutora Bethania Mariani. E-mail: tattyfreire@hotmail.com

Nova Nomenclatura Gramatical, Vakomomo Oti, 1, Cartilha Terena e Gramática do Latim Vulgar.

Como autor de resenhas, Mattoso se colocava na posição de comentarista e divulgador desses diferentes tipos de estudos da língua. Ele estava em uma posição de autoria em que necessariamente produzia “dizeres-sobre”, mais precisamente, nesse caso, “dizeres-sobre” outros “dizeres-sobre a língua”, sobredeterminando e ressignificando os estudos linguísticos comentados.

Os estudos linguísticos, no fim dos anos 50, mantinham predominantemente relação com a tradição filológica e gramatical, apesar de já sofrerem um deslocamento com a instauração da *Nomenclatura Gramatical Brasileira* (em 1958) e com a entrada da Linguística, em suas bases estruturalistas, no meio acadêmico brasileiro, através mesmo da figura de Mattoso Câmara.

Em suas formulações, Mattoso retomava o interdiscurso instituído por essa tradição, muitas vezes não apresentando posicionamento contrário em relação a ela; e também produzia “dizeres-sobre” outros “dizeres-sobre” dando visibilidade à ciência Linguística e destacando sua importância como disciplina independente de outras (porém, constituída em relação a essas), conforme podemos observar na sequência discursiva (daqui por diante SD) que se segue:

Deve-se destacar especialmente o maior acento dado à linguística, como base 'sine qua non' da filologia [...] prefere que se chame 'Linguística Portuguesa e não Filologia Portuguesa o estudo científico da nossa língua' [...] e em seguida estabelece: 'Filologia é o estudo de textos literários, ao passo que Linguística é estudo da língua como tal, independente de textos' (CIGARRA, ago.1957, p. 104)¹. [grifos nossos]

A Linguística aparece em coordenação com a Filologia, no intradiscurso que se estabelece nos dizeres-sobre de Mattoso. Porém, não se confunde um saber com o outro. Eles estão em relação: “[...] Sílvio Elia traz-nos uma contribuição para isso num trabalho em que colaboram o seu preparo linguístico e filológico [...]” (CIGARRA, mar.1958, p. 123)².

Já o gramático aparece em relação à posição do professor de língua portuguesa, como responsável pelo saber que este deve conhecer para ensinar a língua, ou em relação ao próprio estudante, como responsável pelo saber que este deve conhecer para aprender a língua. Apresenta-se o ensino-

¹ Optamos por manter a ortografia da época.

² Grifos nossos.

aprendizagem da língua como um processo que se dá pela Gramática, como depreendemos pelas marcas linguísticas destacadas na SD abaixo:

[...] Não é de hesitar, pois, recomendar-se êste livrinho aos nossos professores da língua vernácula, e ainda mais aos estudantes que queiram progredir por si, visto que a 'Chave' final dos 'Exercícios' propicia o tipo de 'aluno sem mestre' (CIGARRA, ago.1959, p. 12).
[grifos nossos]

É possível dizer, então, que Mattoso Câmara não só dava visibilidade à Linguística, mas também ressignificava a Filologia e a Gramática. Por conseguinte, reterritorializava os lugares dos filólogos e dos gramáticos, e o que podia e o que não podia ser dito destes lugares.

Deste modo, da posição do filólogo, espera-se que resulte uma edição crítica em que o autor estudado apareça (e não exatamente o organizador da edição), conforme a SD: “Uma tarefa dessas [...] não se coaduna com a função da preparação de um texto, onde nos devemos colocar na sombra para deixar falar o nosso autor” (CIGARRA, dez.1957, p. 12)³. Da posição do gramático, não se pode e não se deve falar em erros: “Não cabe, por exemplo, falar em erros 'estáticos' e erros 'evolutivos': todo êrro tem caráter dinâmico como força para quebrar, para bem ou para mal, o estaticismo da codificação vigente [...]” (CIGARRA, ago.1959, p. 12-13)⁴. Pode-se e deve-se apresentar, dessa discursividade de um fazer-saber, a língua tal como se estrutura enquanto sistema.

Vale ainda dizer que Mattoso fazia parte da tradição de estudos. Ele era estudioso de Filologia, fazia gramática, era professor de língua portuguesa... Contudo, sua formação era amplamente afetada pela Linguística (em diferentes abordagens). Seu fazer-saber sobre a língua, sendo filólogo, gramático, professor, portanto, era afetado pelo saber científico, pelos seus conhecimentos de Linguística, e o saber científico era constituído nessa relação com o fazer-saber. Uma heterogeneidade de posições, configurando o imbricamento ou a relação de posições e de saberes que constitui o autor e o linguista Mattoso.

A autoria de Mattoso, então, está permeada de diferentes posições relacionadas à construção/circulação do saber sobre a língua nacional, principalmente no ensino secundário e/ou nos cursos de Letras. Posições constituídas e posição constituindo-se *em relação a*. Saberes constituídos afetados pelos equívocos provocados pelo novo da Linguística a partir da posição-autor de Mattoso. Ao colocar-se na posição-autor enunciando dizeres-

³ Grifos nossos.

⁴ Grifos nossos.

sobre essas posições e dizeres-sobre as relações dessas posições com o saber linguístico, Mattoso produz deslizamentos de sentidos propiciados pelos seus conhecimentos de Linguística que apontam para uma nova posição, a do linguista.

O considerado primeiro linguista brasileiro, para o ser, inscreveu-se na ordem de discurso sobre os saberes linguísticos já instituídos pela tradição linguística, produzindo deslocamentos e deslizamentos de sentidos nessa ordem, e o fez constituindo sua posição-autor do saber, a posição do linguista. É essa a memória discursiva da posição de Mattoso frente ao saber e é essa a memória discursiva da posição-linguista.